

GDF mantém exoneração e

Professores realizam assembleia neste domingo

DF - Educação

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 29 de maio de 1987 17

agrava crise escolar

para avaliar os resultados da reunião

O governo do Distrito Federal não abre mão do afastamento dos 19 diretores da rede oficial. Essa decisão foi tomada ontem após longa reunião entre o Sindicato dos Professores e o governo e agrava ainda mais o relacionamento com a comunidade, que já vem manifestando repúdio contra todos os intervenientes. Os professores realizam assembleia de avaliação no domingo, às 9h, na sede do Sinpro, no Setor Comercial Sul.

O governo não reviu também nenhum dos pontos do quadro de carreira, classificados pelo Sinpro como "negativos". Concordou, porém, em aceitar a participação de dois representantes do sindicato junto à comissão de regulamentação do plano de cargos e salários. Os professores querem a extinção da cláusula que estabelece o número de faltas injustificadas, que implicaria em perda de tempo de serviço acumulado para efeitos de promoção; computação do tempo de serviço em outros Estados; além da reclassificação dos não habilitados no nível correspondente ao tempo de serviço na FEDF, e ainda dos professores que possuem curso superior.

A questão da continuidade do processo de eleição dos diretores dos complexos e escolas, assim como a dos delegados sindicais (um por unidade de ensino, um por complexo escolar e um na FEDF) só será decidida na próxima terça-feira, em horário ainda a ser marcado. Os integrantes da comissão de alto nível argumentaram que essas questões são "delicadas" e deverão ser decididas pelo governador José Aparecido — que reassume o GDF hoje, depois de viagem oficial de 23 dias ao exterior. O governo negou-se ainda a assinar o termo de compromisso, proposto pelo sindicato, prevendo a melhoria das condições de ensino. A presidente do Sinpro, Lúcia Carvalho, disse, contudo, que o plano quadrienal da Secretaria de Educação, para 1987-1990, será divulgado junto à comunidade.

"para que depois a população possa cobrar o resgate do ensino público previsto no documento".

De positivo, a presidente do Sinpro considerou apenas o compromisso assumido pelo GDF de que as faltas durante a greve não serão mais computadas para efeito de perda de tempo de serviço acumulado.

O governo assegurou ainda que os 19 diretores afastados não terão a exoneração incluída em suas fichas funcionais, segundo informou o diretor-executivo da FEDF, José Quintas.

Ao final da reunião, iniciada às 18h e que durou aproximadamente três horas, Lúcia disse que a luta da categoria não terminou. "Não conseguimos tudo que queríamos agora, mas essa foi apenas uma batalha", observou. Acrescentou que a categoria mostrou nesse período de negociação uma mobilização que não era esperada nem pelas lideranças sindicais. E concluiu: "Essa foi, sem dúvida, nossa maior conquista".